

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA  
FACULDADE DR. FRANCISCO MAEDA**

**Jenifer Roberta Da Silva Tobias**

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE PESSOAS COM  
SINAIS E SINTOMAS DE ANSIEDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**ITUVERAVA  
2024**

**JENIFER ROBERTA DA SILVA  
TOBIAS**

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE PESSOAS COM SINAIS E  
SINTOMAS DE ANSIEDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade Dr. Francisco Maeda. Fundação  
Educativa de Ituverava, para obtenção do  
título de Bacharel em Enfermagem.**

**Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Carrion  
Degrande Moreira**

**ITUVERAVA  
2024**

**JENIFER ROBERTA DA SILVA  
TOBIAS**

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE PESSOAS COM SINAIS E  
SINTOMAS DE ANSIEDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade Dr. Francisco Maeda - Fundação  
Educativa de Ituverava, para obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem.

Ituverava, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

Orientador(a): \_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Gabriela Carrion Degrange Moreira

Examinador (a): \_\_\_\_\_

Examinador (a): \_\_\_\_\_

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta jornada. Sem a Sua orientação e graça, nada disso teria sido possível.

Dedico também a minha querida família, por seu amor incondicional, apoio constante e encorajamento nos momentos mais desafiadores. Vocês são minha base e inspiração.

E dedico a minha orientadora, Professora Dra. Gabriela, cuja paciência, conhecimento e dedicação foram fundamentais para a realização deste trabalho. Suas orientações e apoio constante me motivaram a buscar sempre o melhor.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho de conclusão de curso representa não apenas o fim de uma etapa acadêmica, mas também a realização de um sonho e o resultado de muito esforço, dedicação e superação. Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esse objetivo fosse alcançado.

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança. Em muitos momentos, quando os desafios pareciam insuperáveis, foi a fé que me sustentou e me deu coragem para seguir em frente. Sem a sua orientação e graça, nada disso teria sido possível.

Aos meus familiares, que estiveram ao meu lado em cada passo desta jornada. Ao meu pai e a minha mãe, que sempre me guiam em pensamento. Aos meus irmãos, pela paciência e compreensão nos momentos de ausência e estresse. Vocês foram minha base e minha inspiração nos momentos mais difíceis.

minha orientadora, Professora Dra. Gabriela, cujas paciência, conhecimento e dedicação foram fundamentais para a realização deste trabalho. Seu apoio constante, suas orientações precisas e sua motivação inabalável foram cruciais para que eu pudesse alcançar meus objetivos. Obrigado por acreditar em mim e me guiar pelo caminho certo.

Aos meus colegas e amigos, com quem compartilhei muitos momentos de alegria e dificuldade ao longo desses anos. Obrigado por tornarem essa jornada mais leve e agradável, pelos conselhos, pelas risadas e pelo companheirismo. Vocês fizeram toda a diferença.

Aos professores, por transmitirem conhecimento, sabedoria e inspiração ao longo dos anos. Cada um de vocês contribuiu significativamente para a minha formação acadêmica e pessoal.

Enfim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Este é um momento de grande realização pessoal e profissional, e sou imensamente grato a todos que fizeram parte dessa trajetória.

**A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!**

(Nightingale,1855)

# A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE PESSOAS COM SINAIS E SINTOMAS DE ANSIEDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

TOBIAS, Jenifer Roberta da Silva<sup>1</sup>  
MOREIRA, Gabriela Carrion Degrande<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho identificou e descreveu sobre o acolhimento realizado pela equipe de enfermagem às pessoas com sinais e sintomas de ansiedade na atenção primária à saúde. Realizada revisão narrativa em bases de dados Lilacs e Google Acadêmico. O acolhimento qualificado facilita a identificação precoce de sinais e sintomas de ansiedade, permitindo intervenções rápidas e eficazes no cuidado de enfermagem. O estudo contribui significativamente para a prática evidenciando a necessidade de formação contínua em saúde mental, especialmente em estratégias e fortalecimento da comunicação, propondo melhorias no cuidado. Reafirma-se a importância de estratégias de acolhimento personalizadas, incentivando uma prática de enfermagem mais humanizada e focada nas necessidades emocionais da população atendida, o que é essencial para o bem-estar e a eficácia no ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Transtornos mentais. Assistência de Enfermagem. Serviços de Saúde.

**SUMMARY:** This work identified and described the reception provided by the nursing team to people with signs and symptoms of anxiety in primary health care. Narrative review was carried out in Lilacs and Google Scholar databases. Qualified reception facilitates the early identification of signs and symptoms of anxiety, allowing quick and effective interventions in nursing care. The study contributes significantly to practice, highlighting the need for ongoing training in mental health, especially in strategies and strengthening communication, proposing improvements in care. The importance of personalized reception strategies is reaffirmed, encouraging a more humanized nursing practice focused on the emotional needs of the population served, which is essential for well-being and effectiveness in the work environment.

**Keywords:** Mental disorders. Nursing Assistance. Health Services.

## 1 INTRODUÇÃO

Saúde mental é “um estado de bem-estar em que o indivíduo realiza suas capacidades, supera o estresse normal da vida, trabalha de forma eficiente que contribui para sua comunidade”. A saúde mental é tida elemento de fundamental importância da saúde global, sendo um direito básico e fundamental do ser humano. Sendo a saúde mental um princípio básico de bem-estar do sujeito. A saúde mental é vital, não sendo apenas um dos componentes de saúde geral, mas também para o bem-estar social e econômico. A saúde mental precária é tanto causa quanto consequência da pobreza, da educação comprometida, da desigualdade de gênero, de problemas de saúde e de outros desafios globais (OPAS, 2023).

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutorado em Ciências pela EERP/USP. Docente e Orientadora FEI/FAFRAM. E-mail: [gabriela.moreira@fafram.com.br](mailto:gabriela.moreira@fafram.com.br)

A ansiedade é uma reação natural ao estresse, mas pode se tornar patológica quando ocorre de forma excessiva e persistente, comprometendo a qualidade de vida do indivíduo; e classifica a ansiedade como um transtorno mental comum, caracterizado por sentimentos de preocupação e medo intensos, que podem gerar sintomas físicos, como taquicardia e sudorese (Brasil, 2020).

De acordo com o Compêndio de Psiquiatria (Sadock; Sadock; Ruiz, 2017), a ansiedade pode manifestar-se de diversas formas, incluindo Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno de Pânico, e Transtorno de Ansiedade Social, de acordo com suas características, sinais e sintomas e implicações na vida do paciente.

Segundo o Ministério da Saúde (2013b) em termos gerais, pode-se afirmar que o acolhimento é uma prática constante na sociedade, presente em todas as interações de cuidado, seja entre profissionais de saúde e pacientes ou clientes, no ato de acolher e ouvir as pessoas, podendo ocorrer de diversas maneiras. Acolher é compreender que cada indivíduo de forma legítima e única, traz à tona a sua necessidade de saúde, podendo ser interpretado como uma escuta qualificada e um compromisso de atender a essa necessidade. Assim, o acolhimento ofertado pelo enfermeiro, segundo a Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde é um processo que visa atender os pacientes de forma acolhedora e resolutiva, respeitando sua singularidade e necessidades.

Os profissionais de enfermagem em sua rotina de trabalho, acolhem pacientes com sinais e sintomas de ansiedade, diariamente nos serviços de saúde e fazem disso um desafio constante no seu processo de cuidado. Esse acolhimento é essencial para fortalecer o vínculo entre profissionais e pacientes, promovendo a escuta ativa e garantindo o atendimento humanizado e contínuo. A equipe de enfermagem deve criar um ambiente o qual acolha e transmita segurança, escuta e confiança, para que haja o desenvolvimento de cuidado adequado, humanizado e individualizado (Oliveira *et al.*, 2024).

Através dessa análise, busca-se contribuir para o aprimoramento das práticas de acolhimento e para a promoção da saúde mental no contexto dos serviços de saúde.

Esse trabalho tem como objetivo identificar e descrever sobre o acolhimento realizado pela equipe de enfermagem as pessoas com sinais e sintomas de ansiedade na atenção primária à saúde.



## 2 MATERIAL E MÉTODO

Os artigos de revisão, sendo uma das categorias de artigos de estudo científico, são considerados uma forma de pesquisa científica que utilizam de informações bibliográficas ou eletrônicas para terem resultados de pesquisas científicas de outros autores, com o objetivo de construir uma fundamentação teórica de um determinado objetivo de estudo (Rother, 2007).

A revisão de literatura para trabalhos científicos, são processos fundamentais para o embasamento de um raciocínio científico, compreensão e construção de saberes na ciência em saúde. Assim o processo de revisão da literatura necessita da elaboração de uma síntese construída em diferentes tópicos, capazes de fornecer uma ampla compreensão sobre o conhecimento. A revisão da literatura é considerada, no processo de pensamento científico, como um primeiro passo da construção do conhecimento científico, sendo que é através desse processo em que surgem novas teorias, bem como criam-se lacunas e oportunidades para pesquisas de um assunto específico (Botelho *et al.*, 2011).

Uma revisão narrativa é um tipo de estudo que envolve uma análise crítica e interpretativa da literatura disponível sobre um tópico específico. Diferentemente de uma revisão sistemática, que segue um método rigoroso para incluir e excluir estudos, uma revisão narrativa oferece mais flexibilidade para os pesquisadores explorarem diferentes perspectivas e integrarem informações de maneira descritiva. Essa abordagem permite uma análise mais abrangente e contextualizada dos dados, enriquecendo a compreensão do assunto. As revisões narrativas visam contextualizar os avanços em uma área específica, identificar lacunas e sugerir novas abordagens de pesquisa, desempenhando um papel crucial na consolidação do conhecimento em áreas como a enfermagem (Canuto *et al.*, 2020)

Para elaboração do presente estudo foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa com análise descritiva, utilizando as bases de dados LILACS e Google acadêmico. Os descritores em ciências da saúde (Decs), como termo exato foram “acolhimento and enfermagem and serviços de saúde and ansiedade”.

Foram incluídos artigos completos disponíveis gratuitamente, publicados em português entre os anos de 2019 á 2024 e que contemplassem o tema. Elaborou-se assim a questão norteadora: “Como a enfermagem tem realizado o acolhimento de pessoas com ansiedade?”.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o uso dos termos exatos e considerando-se os critérios de seleção, foram encontrados 11 artigos da base de dados do LILACS, sendo 11 artigos foram lidos e utilizados

título de conhecimento, porém não utilizados na amostra. Já no Google Acadêmico foram encontrados 16200 estudos, dos quais, após análise, foram lidos na íntegra os 50 primeiros (por relevância). A amostra foi composta por oito artigos que se encontram na Tabela 1.

**Tabela 1: Artigos selecionados para amostra do estudo. Ituverava, SP, 2024**

TÍTULO	AUTOR	BASE DE DADOS	ANO	TIPO DE ESTUDO	LOCAL
Protocolo Calma Nessa Hora: Acolhimento interdisciplinar em saúde mental para situações de crises e emergências.	AMORIM-RIBEIRO, E.M.B. <i>et al.</i>	Google acadêmico	2021	Revisão de literatura	Brasil
Assistência de enfermagem a mulheres com ansiedade e depressão na gravidez: uma revisão integrativa.	ARAÚJO, A.B. <i>de. et al.</i>	Google acadêmico	2020	Revisão de literatura	Brasil
Acolhimento e fluxo de pacientes com transtorno mental na Atenção Primária: relato de experiência.	BARCELOS, L. B. F.; SILVA, T. C. ; NNUNES, C. J. R. R.	Google acadêmico	2022	Revisão de literatura	Brasil
Reflexões sobre o acolhimento de profissionais de saúde na pandemia.	FURTADO, A. L. F. <i>et al.</i>	Google acadêmico	2021	Revisão de literatura	Brasil
Contribuições da assistência de enfermagem no acolhimento de adolescentes com ideias suicidas.	LEITE, A. C. <i>et al.</i>	Google acadêmico	2021	Revisão de literatura	Brasil
Assistência à saúde mental: identificação de diagnósticos de enfermagem em serviço comunitário de saúde mental.	PINHO, E. S. <i>et al.</i>	Google acadêmico	2021	Revisão de literatura	Brasil



Desafios no acolhimento com Classificação de risco sob a ótica dos Enfermeiros.	SAMPAIO, R. A. <i>et al</i>	Google acadêmico	2022	Revisão de Literatura	Brasil
Prática do Acolhimento na Atenção Psicossocial para o Cuidado Centrado na pessoa.	SOUSA, J. M.; <i>et al</i>	Google acadêmico	2023	Revisão de literatura	Brasil

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

### 3.1 Conceito e Classificação da Ansiedade

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2023), a ansiedade é um estado emocional caracterizado por sentimentos de preocupação, medo e pavor em resposta a uma ameaça percebida, que pode variar em intensidade e duração. Caracterizada como uma resposta adaptativa ao estresse, torna-se patológica quando é desproporcional ao estímulo ou interfere significativamente no funcionamento diário do indivíduo. Os transtornos de ansiedade incluem transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno de pânico, fobia social, entre outros. 264 milhões de pessoas no mundo, representando um grande desafio global de saúde pública. Isso mostra claramente a importância de distinguir entre ansiedade normal e patológica. Para tal, é de fundamental importância uma formação adequada, bem como o desenvolvimento de políticas de saúde mental mais adequadas e eficazes (OPAS, 2023).

O Ministério da Saúde Brasileiro também destaca a importância da classificação correta desses transtornos para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde mental eficazes (Brasil, 2020).

Além disso, estudiosos abordam a necessidade de uma avaliação clínica abrangente para distinguir entre diferentes tipos de ansiedade e determinar o tratamento mais adequado. Os transtornos de ansiedade constituem um grupo heterogêneo de condições psiquiátricas caracterizadas por manifestações de medo e pavor, que variam em intensidade e duração, comprometendo a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Os principais transtornos de ansiedade incluem transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno de pânico, fobias específicas, fobia social (transtorno de ansiedade social), transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e transtorno de ansiedade (TEPT). Cada um desses distúrbios possui critérios diagnósticos específicos e pode exigir diferentes abordagens terapêuticas (Sadock; Sadock; Ruiz, 2017).

### **3.2 Impacto e Desafios da Ansiedade na Saúde Física e Mental**

Quando uma preocupação não é tratada, pode ter consequências importantes para a saúde física e mental. Os sintomas podem incluir tensão muscular, taquicardia e transpiração excessiva, podendo levar ao surgimento de doenças crônicas como hipertensão e problemas cardiovasculares. A ansiedade também pode desencadear outros transtornos, como a depressão, afetando a qualidade de vida e o desempenho profissional. É fundamental buscar tratamento e apoio para interromper esse ciclo prejudicial (OPAS, 2023).

A entrada de pacientes em sofrimento nos serviços de saúde enfrenta muitos desafios que comprometem a eficácia dos cuidados prestados. Um dos principais entraves é a falta de preparo adequado dos profissionais para lidar com a complexidade das manifestações de ansiedade, que pode variar consideravelmente de um paciente para outro. Essa lacuna no atendimento pode levar ao agravamento dos sintomas, reforçando a necessidade de abordagens mais integradas e especializadas para fornecer um apoio eficaz e empático (Sousa *et al.*, 2023; Leite *et al.*, 2021).

### **3.3 Barreiras e estratégias de comunicação com pacientes ansiosos**

A comunicação eficaz com pacientes ansiosos representa um desafio significativo para os profissionais de enfermagem, especialmente quando a ansiedade interfere na capacidade do paciente de processar informações e de cooperar no plano de cuidados. O enfermeiro deve utilizar estratégias de comunicação claras e empáticas, adaptando a linguagem e a abordagem de acordo com o estado emocional do paciente, o que requer habilidades específicas e sensibilidade apurada (Furtado *et al.*, 2021).

O enfermeiro desempenha um papel central como elo de comunicação dentro da equipe multidisciplinar, garantindo a troca eficaz de informação entre os vários profissionais envolvidos na assistência ao doente. Isso é fundamental para a continuidade do tratamento e a personalização do cuidado, principalmente nos casos de saúde mental, onde é fundamental o entendimento completo do paciente (Amorim-Ribeiro *et al.*, 2021).

A enfermagem desempenha um papel crucial no acolhimento de pacientes com ansiedade, atuando como um elo entre o paciente e a equipe de saúde. Através de uma abordagem humanizada e centrada no paciente, o enfermeiro pode ajudar a reduzir a ansiedade, melhorar a adesão ao tratamento e contribuir para a recuperação do bem-estar mental. A importância desse papel é amplificada pela crescente demanda por cuidados de saúde mental nos serviços de saúde, onde a ansiedade é uma das queixas mais frequentes (Sousa *et al.*, 2023).

Desenvolver um ambiente de cuidado que priorize a escuta ativa e a compreensão das necessidades emocionais do paciente é essencial para minimizar as barreiras de comunicação, promover a adesão ao tratamento e melhorar os resultados clínicos (Leite *et al.*, 2021).

A formação contínua em técnicas de comunicação e o apoio institucional são essenciais para que os profissionais de enfermagem superem essas dificuldades e prestem um cuidado de qualidade aos pacientes em sofrimento. A abordagem empática exige que os profissionais de enfermagem prestem atenção não apenas às palavras, mas também à comunicação não verbal dos pacientes. As expressões faciais, a postura corporal e o tom de voz são indicadores valiosos do estado emocional, e responder adequadamente a essas dicas fortalece o vínculo terapêutico e promove um ambiente acolhedor e carinhoso (Barcelos *et al.*, 2022).

Adaptar estratégias de comunicação eficazes e empáticas é essencial para o cuidado em saúde mental, especialmente em situações de vulnerabilidade emocional. A comunicação deve ser clara, direta e sensível, adaptando-se às necessidades emocionais do paciente. A utilização de uma linguagem acessível e a validação dos sentimentos do paciente são essenciais para construir confiança e facilitar o processo terapêutico (Leite *et al.*, 2021).

A abordagem empática exige que os profissionais de enfermagem prestem atenção não apenas às palavras, mas também à comunicação não verbal dos pacientes. As expressões faciais, a postura corporal e o tom de voz são indicadores valiosos do estado emocional, e responder adequadamente a essas dicas fortalece o vínculo terapêutico e promove um ambiente acolhedor e carinhoso (Barcelos *et al.*, 2022).

### **3.4 Práticas, Abordagens Humanizadas e Intervenções da Enfermagem no Acolhimento de Pacientes com Ansiedade**

As práticas e intervenções de enfermagem no acolhimento de pacientes com ansiedade são fundamentais para proporcionar um ambiente seguro e acolhedor. A triagem inicial, realizada de forma empática e cuidadosa, permite identificar o grau de ansiedade do paciente, facilitando a personalização das intervenções de acordo com suas necessidades individuais (Leite *et al.*, 2021).

A humanização de práticas no cuidado de enfermagem, acolhem esses pacientes, além de promoverem bem-estar emocional e saúde mental. A implementação de técnicas de relaxamento, como a respiração diafragmática e a meditação guiada, são estratégias eficazes que os

enfermeiros podem utilizar para reduzir a ansiedade dos pacientes durante o acolhimento. Essas práticas contribuem para a diminuição do estresse e promovem o bem-estar emocional (Araújo *et al.*, 2020).

Uma abordagem humanizada e centrada no paciente é essencial no contexto da saúde mental porque valoriza a singularidade e as necessidades individuais de cada pessoa. Essa prática inclui comunicação empática e escuta ativa, promovendo um ambiente de confiança onde o paciente se sente valorizado e compreendido, essencial para o sucesso do tratamento (Leite *et al.*, 2021).

Além disso, os enfermeiros desempenham um papel crucial na integração dos princípios humanizadores nas suas práticas diárias, garantindo que os cuidados sejam não só tecnicamente, mas também emocionalmente acolhedores. Essa abordagem fortalece a aliança terapêutica e melhora os resultados em saúde mental, e por isso a aceitação e a escuta são ferramentas essenciais nos cuidados de saúde (Furtado *et al.*, 2021).

Assim, a personalização dos cuidados, tendo em conta o contexto socioeconómico e cultural do paciente, é uma prática que enriquece os cuidados e facilita a adesão ao tratamento. Compreender as características de cada paciente permite intervenções mais eficazes e promove a saúde geral (Araújo *et al.*, 2020).

### **3.5 Impacto do Acolhimento de Enfermagem na Redução da Ansiedade**

O apoio de enfermagem demonstrou ser uma ferramenta poderosa para reduzir a ansiedade do paciente em ambientes de saúde mental. A presença de um enfermeiro pronto para ouvir e compreender as necessidades emocionais do paciente contribui significativamente para a criação de um ambiente seguro e acolhedor, que reduz o estresse e promove o bem-estar emocional (Sampaio *et al.*, 2022).

Além disso, o acolhimento qualificado facilita a identificação precoce de sinais de ansiedade, permitindo intervenções rápidas e eficazes. A abordagem humanizada do enfermeiro, focada no respeito e na empatia, fortalece a relação terapêutica e melhora a adesão ao tratamento, levando a uma redução significativa dos níveis de ansiedade (Pinho *et al.*, 2022).

A confiança construída entre enfermeiros e pacientes durante a espera é um fator preponderante na redução da ansiedade. Ao fornecer apoio emocional contínuo e esclarecer dúvidas sobre o processo terapêutico, o enfermeiro auxilia no alívio de incertezas e medos, promovendo assim mais calma e segurança ao paciente durante o tratamento (Leite *et al.*, 2021).

A literatura recente indica que a adesão integrada às estratégias de cuidados de saúde mental é um fator chave na gestão eficaz da ansiedade. A OMS e estudos relacionados enfatizam a importância de políticas públicas que incentivem a implementação dessas práticas em diferentes contextos de cuidado, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Brasil, 2020; Sadock; Sadock; Ruiz, 2017).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É fundamental ressaltar que a revisão mostrou como a ansiedade afeta os pacientes em diversos aspectos, incluindo emocional, biológico, financeiro, profissional e social. As expressões faciais, a postura corporal e o tom de voz são indicadores valiosos do estado emocional, escuta ativa fortalecem o vínculo terapêutico e promovem um ambiente acolhedor.

O acolhimento qualificado na atenção primária para pacientes com ansiedade tem papel fundamental na promoção de um cuidado centrado no indivíduo, facilitando a identificação precoce de sinais e sintomas e permitindo o manejo de intervenções rápidas e eficazes. Esse acolhimento envolve a criação de um ambiente seguro, no qual o paciente sinta-se ouvido e compreendido, fortalecendo a confiança no tratamento e minimizando os sintomas ansiosos. O enfermeiro, ao atuar como ponto de apoio inicial, realiza a escuta qualificada e identifica sinais que orientam intervenções direcionadas, promovendo uma assistência humanizada e acolhedora.

A importância do enfermeiro se amplia quando se considera seu papel na equipe multidisciplinar, onde sua formação e proximidade com o paciente permitem uma visão integrada das necessidades físicas e emocionais. Ao colaborar com outros profissionais, o enfermeiro auxilia na elaboração de estratégias que não apenas visam a redução de sintomas imediatos, mas também a melhoria contínua da saúde mental e emocional do paciente. Esse trabalho conjunto facilita uma abordagem holística, essencial no manejo de transtornos de ansiedade.

Além disso, o empoderamento e a autonomia do enfermeiro na tomada de decisões elevam a eficácia do acolhimento. Em suma, o profissional de enfermagem, ao estar capacitado para avaliar e agir conforme sua expertise, ganha confiança e segurança para implementar práticas baseadas em evidências, reforçando seu papel no apoio ao paciente. Esse processo promove a corresponsabilidade, onde o paciente é incentivado a participar ativamente do cuidado, reduzindo a sensação de impotência e contribuindo para o sucesso do tratamento.

## REFERÊNCIAS

AMORIM-RIBEIRO, E. M. B. de. *et al.* Protocolo Calma Nessa Hora. **Psico**, [S.L.], v. 52, n. 3, p. 1-14, 27 out. 2021. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2021.3.41253>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/41253/27120>. Acesso em: 26 ago. 2024.

ARAÚJO, A. B. de.; *et al.* Assistência de enfermagem a mulheres com ansiedade e depressão na gravidez: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 10, p. 1-18, 4 out. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsdv9i10.6961>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6961>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BARCELOS, L. B. F. et al. Acolhimento e fluxo de pacientes com transtorno mental na Atenção Primária: relato de experiência. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 13, p. 1- 8, 27 set. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsdv11i13.34957>. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/34957-Article389484-1-10-20220927.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BOTELHO, L.L. R. *et al.* O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S.L.], v. 5, n. 11, p. 1-16, 2 dez. 2011. <http://dx.doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. **Boletim de Recomendações para Gestores**. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%bade-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5espara-gestores.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID19. Boletim de Recomendações para Gestores**. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%bade-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5espara-gestores.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013b. Disponível em: <https://bit.ly/32FCD6v> . Acesso em: 02 nov. 2024.

CANUTO, L.T. *et al* **Métodos de revisão bibliográficas nos estudos científicos**. Psicologia em Revista, [S.L.], v. 26, n. 1, p.83-102, 13 abr. 2020. Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais. <http://dx/doi.org/10.5752/p.1678-9563.2020v26n1p82-100>. Disponível: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682020000100006](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006). Acesso em: 08 out. 2024.

FURTADO, A. L. F *et al.* Reflexões sobre o acolhimento de profissionais de saúde na pandemia. **Revista Polis e Psique**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 255-274, 17 nov. 2021. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/2238-152x.112156>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/view/112156>.. Acesso em: 26 ago. 2024.



LEITE, A. C. *et al.* Contribuições da assistência de enfermagem no acolhimento de adolescentes com ideações suicidas. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 9, p. 1-20, 21 jul. 2021. Research, Society and Development.

<http://dx.doi.org/10.33448/rsdv10i9.17740>. Disponível

em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17740>. Acesso em: 26 ago. 2024.

OLIVEIRA T. C. *et al.* ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 6, n. 1, 2024. DOI: 10.61164/rmm.v6i1.2559. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2559>. Acesso em: 4 nov. 2024.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Política para melhorar a saúde mental. Publicação Geral, **Organização Pan-Americana da Saúde**, Washington, D.C., p. 5 – 31, 2023. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/57235>. Acesso em: 27 ago. 2024.

PINHO, E. S. *et al.* Mental health assistance: identification of nursing diagnoses in a community mental health service. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 75, n. 2, p. 1-9, 07 abr. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1175>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1175.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 1-2, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/s010321002007000200001>.

Disponível

em:

<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: **Techbooks**, 2017. 1490 p.

Disponível em:

<https://oitavaturmadepsicofm.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/03/compecc82ndio-de-psiquiatria-kaplan-e-sadock-2017.pdf>.

Acesso em: 26 ago. 2024.

SAMPAIO, R. A. *et al.* Desafios no acolhimento com classificação de risco sob a ótica dos enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 27, n. 27, p. 1-12, 17 ago. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.80194>. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/80194>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SOUSA, J. M. *et al.* Prática do acolhimento na atenção psicossocial para o cuidado centrado na pessoa. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 28, n. 8, p. 1-12, 03 dez. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.92034>. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.92034>. Acesso em: 26 ago. 2024.